



PLANO DE ENSINO 2022.1

I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Código e nº de Créditos: : CNM 7106, 4 horas/aula semanais, 72 horas/aula semestrais

Pré-requisitos:

Período: 9ª. Fase, currículo 2009.1

Professor: Wagner Leal Arienti,

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=5B42E32F485C4B978634991C7684AD3C

Contato: (email, ramal): wagner.orienti@ufsc.br

Horário de Atendimento/Local: Terça-feira, 17 às 18:00,

Quinta-feira, 16:00 às 18:00.

II. EMENTA

Questões morais e sociais diante da emergência da economia mercantil- da Grécia antiga a Europa da idade media. Paradigma mercantilista e emergência do liberalismo – Século XV – XVIII. Desenvolvimento da Economia Clássica – Séculos XVIII e XIX. Crítica do capitalismo e emergência da Economia Marxista – do Século XIX aos dias de hoje. Economia neoclássica – do Século XIX aos dias de hoje. Economia Keynesiana e seus desdobramentos – do Século XX aos dias de hoje. Pensamento econômico latino americano. Grandes correntes de pensamento contemporâneas.

II. OBJETIVOS

- Apresentação das escolas do pensamento econômico a partir das contribuições metodológicas, conceituais e instrumentais das teorias que formam o paradigma de cada escola. Apresentação também do contexto econômico do surgimento e desenvolvimento de cada escola e os problemas econômicos que procurou explicar. Preocupação em relacionar a influência de cada escola no pensamento econômico contemporâneo.
- Organização da formação teórica dos estudantes a partir do conhecimento adquirido em disciplinas anteriores do currículo.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (e referências bibliográficas básicas e complementares)

Unidade I: Precursores do Pensamento Econômico, Escola Clássica de Economia Política e a Crítica da Economia Política

(Revisão das disciplinas Economia Política I, II e III)



I.1-Precusores do Pensamento Econômico (antes da Escola Clássica)

HUNT, E. K. (2005) *História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

Cap. 2 Ideias econômicas anteriores a Adam Smith, p. 44-59

Ou

BRUE, S. L.(2006). *História do pensamento econômico*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Cap. 2 A Escola Mercantilista, p.13-32

Cap. 3 A Escola Fisiocrata, p. 33-45

Cap. 4 A Escola Clássica – precusores, p.46-62

Ou

BACKHOUSE, R. (2007) *História da Economia Mundial*. São Paulo: Estação Liberdade, 2007

Cap. 5 Absolutismo e Iluminismo na França século XVIII, p. 113-136.

I.2- Escola Clássica e seus principais autores

HUNT, E. K. (2005)

Cap. 3 Adam Smith, p. 60-84

Cap. 5 David Ricardo, p. 110-142

Ou

BRUE, S. L.(2006)

Cap. 5 A Escola Clássica – Adam Smith, p. 63-85

Cap. 7 A Escola Clássica – David Ricardo, p. 100-119

Ou

BACKHOUSE, R. (2007)

Cap. 6 Iluminismo Escocês do século XVIII, p. 137-160

Cap. 7 A Economia Política Clássica, 1790-1870, p. 161-199

I.3- Crítica da Economia Política: A contribuição de Marx e de marxistas

HUNT, E. K. (2005)

Cap. 9 Karl Marx, p. 218-251

Ou

BRUE, S. L.(2006).

Cap. 10 O Socialismo Marxista, p. 173-194



Unidade II: Formação da Escola Neoclássica e dissidentes

II.1- Principais contribuições da Escola Neoclássica:

Valor Utilidade e marginalismo: Jevons, Menger e Walras

Equilíbrio Geral: contribuição de Walras;

Teorias do bem-estar: a contribuição de Pareto

Teorias da firma e equilíbrio parcial: contribuição de Marshall

HUNT, E. K. (2005)

Cap. 11: O triunfo do utilitarismo: a economia de Jevons, Menger e Walras, p. 280-314.

Cap.12: Teorias neoclássicas da firma e distribuição de renda: as obras de Marshall, Clark e Bohm-Bawerk, p. 315-344.

Ou

BRUE, S. L.(2006)

Cap. 13 A Escola Marginalista: Jevons, Menger, Von Wieser e Bohm-Bawerk, p. 231-252.

Cap. 14 A Escola Marginalista: Edgeworth e Clark, p. 253-272

Cap. 15 A Escola Neoclássica: Alfred Marshall, p. 273-297

Cap. 20 A Economia do Bem-Estar, p. 393-397.

Ou

BACKHOUSE, R. (2007)

Cap. 8: Separação entre história e teoria na Europa, 1870-1914.

Cap. 12: Economia do bem-estar e socialismo, de 1870 até o presente.

II.2- Contribuições dos dissidentes da escola:

A contribuição de Hayek;

A heterodoxia de Schumpeter;

A dissidência dos institucionalistas

Bibliografia básica:

*GANEM, Angela (2012) O Mercado como ordem social: Adam Smith, Walras e Hayek. Economia e Sociedade, vol.21, n.1, p.143-164

*CALAZANS, R. B. (1992) A lógica de um discurso: o empresário schumpeteriano. Ensaio FEE, vol. 13, no. 2, pp. 640-667.



BACKHOUSE, R. (2007)

Cap. 9: A ascensão da economia norte-americana, 1870-1939

Ou

HUNT, E. K. (2005)

Cap. 12: Thorstein Veblen.

Unidade III: Macroeconomia como área de concentração

III.1- Abordagem de problemas macroeconômicos antes de Keynes

III.2 - Keynes, a crítica à abordagem neoclássica e fundamentos da macroeconomia;

Bibliografia básica:

HUNT, E. K. (2005)

Cap. 16: A ideologia neoclássica e o mito do mercado auto-regulador: as ideias de John Maynard Keynes, p. 431-451

Ou

BRUE, S. L.(2006)

Cap. 21 A Escola Keynesiana: John Maynard Keynes, p.416-435

Ou

BACKHOUSE, R. (2007)

Cap. 10: Dinheiro e ciclo econômico, 1898-1939, p. 251-279.

III.3- Intérpretes, seguidores e críticos de Keynes:

A síntese neoclássica-keynesiana;

Seguidores dos princípios de Keynes: a escola pós-keynesiana

Críticos à escola Keynesiana: monetaristas

Nova hegemonia na Macroeconomia (*mainstream*): novos-clássicos e novo consenso

BRUE, S. L.(2006)

Cap. 22 A Escola Keynesiana: desenvolvimento desde Keynes, p. 436-458

Cap.24 A Escola de Chicago: o novo classicismo, p.482-506



Ou

BACKHOUSE, R. (2007)

Cap. 13: Os economistas e a política, de 1939 até o presente

Ou

FERRARI-FILHO, Fernando (2003) ‘ “Keynesianos”, Monetaristas, Novos-clássicos e Novos-keynesianos: uma leitura pós- keynesiana’. In: Lima, Gilberto T. & Sicsú (orgs.) Macroeconomia do Emprego e da Renda. Barueri, SP: Manole, p. 273-398.

RESENDE, André Lara (2017) Juros, Moeda e Ortodoxia: teorias monetárias e controvérsias políticas. São Paulo: Portfolio-Penguin.

Cap.2: A teoria monetária: reflexões sobre um percurso inconclusivo, p. 49-84.

Cap.4: Juros e conservadorismo intelectual, p. 111-120.

Unidade IV: Teorias do Desenvolvimento Econômico

IV-1 Estruturalistas e neoschumpeterianos

BIELSCHOWSKY, Ricardo. “Manifesto latino-americano” de Raúl Prebisch aos dias de hoje: 70 anos de estruturalismo na CEPAL. *Revista de Economia Contemporânea* (2020) 24(1): p. 1-25

TAVARES, Maria da Conceição. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1972. À guisa de introdução, p. 15-25.

IV-2 Teoria e análise da Dependência e Economia Mundo

CARDOSO, Fernando Henrique & Faletto, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina: ensaio interpretação sociológica. RJ: Editora Guanabara, 1970. Introdução, p. 9-13.

PALMA, Gabriel. Dependency: a formal theory of underdevelopment or a methodology for the analysis of concrete situations of underdevelopment. *World Development*, vol. 6, 1978, pp. 881-924. (opcional)

FEIJÓ, C., BRUCKMANN, M., D’AGUIAR. Theotonio dos Santos, entrevista. *Cadernos do desenvolvimento*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 22, pp. 180-207, jan.-jun. 2018, a partir p. 188.

IV-3- Neoliberais

WILLIAMSON, John. Depois do Consenso de Washington: Uma Agenda para Reforma Econômica na América Latina. Palestra para ser apresentada à FAAP, em São Paulo, 25 de agosto de 2003. Disponível em: [williamson0803.pdf \(piie.com\)](#).



Unidade V: Influência das escolas econômicas no pensamento brasileiro:

V.1- A formação dos economistas brasileiros

Bibliografia básica:

BIDERMAN, C. , COZAC, L.F.L. & REGO, J. M.(1996) *Conversas com Economistas Brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 1996.

MANTEGA, G. & REGO, J. M. (1999) *Conversas com Economistas Brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 1999.

V. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

- Com a volta do ensino presencial a metodologia será:
- Aulas expositivas com apresentação de teorias relacionadas ao conteúdo programático;
- Realização de trabalho empírico, com apresentação de dados em tabelas e gráficos, para melhor compreensão do objeto de estudo e relação entre teoria e tentativa de análise de dados.
- Indicação de bibliografia básica, com preocupação em disponibilizar texto para os alunos, e bibliografia complementar.

-.

VI. AVALIAÇÃO

- Duas provas sobre conteúdo programático
- Dois trabalhos acadêmicos, individual ou em dupla.

A avaliação do desempenho do aluno será feita por média ponderada de notas das seguintes atividades e baseada na seguinte equação:

Média Final = 0,3 Prova 1 + 0,3 Prova 2 + 0,2 trabalho acadêmico 1 + 0,2 trabalho acadêmico 2 + Apresentação de seminário de trabalhos 1 e 2, caso seja selecionado pelo professor (máximo 1,0



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ponto para cada trabalho)

Prova 1: sobre conteúdo das unidades e referente à bibliografia básica.

Prova 2: sobre conteúdo das unidades e referente à bibliografia básica. Nesta prova, haverá questões sobre o tema do trabalho específica para os participantes de grupo.

Trabalho acadêmico:

O trabalho pode ser feito individualmente ou em dupla. O trabalho deve ser feito nas seguintes etapas:

Tema do trabalho acadêmico 1: escolha de autor, preferência internacional, com contribuição para a teoria econômica. Apresentação da obra do autor, sua contribuição teórica e a escola do pensamento econômico em que é classificado pela literatura.

Tema do trabalho acadêmico 2: escolha de autor brasileiro, com contribuição para análise da economia brasileira. Apresentação da obra do autor, sua contribuição teórica ou analítica e a escola do pensamento econômico em que é classificado pela literatura.

Seminário: apresentação voluntária de seminário, caso o trabalho seja selecionado pelo professor (máximo 1,0 ponto)

VII. CRONOGRAMA

O cronograma de aulas e etapas de trabalho estará disponível aos alunos na página da disciplina no moodle. Adicionalmente, informo que o cronograma pode ser alterado, com prévia informação, de acordo com o andamento das aulas e com o processo de ensino e aprendizagem.

VIII OBSERVAÇÕES/INFORMAÇÕES ADICIONAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Além do contato em sala de aula, os alunos podem ter comunicação com o professor através da página da disciplina na plataforma moodle-UFSC. Para isto os alunos devem acessar a página da disciplina no site <http://moodle.ufsc.br>

No site da disciplina, os alunos podem ter acesso ao plano de ensino, avaliações e de outros materiais de interesse à disciplina. O cadastramento neste site permite também a comunicação via e-mail entre professor e alunos.

Caso haja necessidade o aluno pode enviar mensagem para o endereço eletrônico do professor: wagner.arianti@ufsc.br. Além disso, o aluno pode marcar entrevista para conversa na sala de trabalho do professor no horário de atendimento ou outro horário de comum conveniência.

Wagner Leal Arienti

Professor

Departamento de Economia e Relações Internacionais

Centro Socioeconômico

Universidade Federal de Santa Catarina